

Perfil de suplementação mineral para vacas leiteiras no sertão paraibano

Gilderlândio Pinheiro Rodrigues*, Beatriz Dantas Fernandes, Jéssica Monique dos Santos Lima, Daniel Cézar da Silva, Déborah Lanne Barros Dias, Bismark Alves da Silva

Instituto Federal da Paraíba(IFPB), Sousa, PB, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: gilpinheiomelo@gmail.com

Resumo

Os minerais são fundamentais para qualquer organismo realizar sua homeostase e para o desenvolvimento adequado de suas funções vitais. Em vacas leiteiras, os minerais têm como prioridade o aumento na produção e qualidade do leite, assim como melhora no desempenho reprodutivo dos animais. A deficiência mineral é um problema característico da maioria dos sistemas de produção e um dos fatores limitantes é a ausência e/ou fornecimento inadequado de suplementação mineral para os animais. Esse problema pode ser relatado em propriedades na região Nordeste do Brasil, mais precisamente na microrregião de Sousa e no município de São João do Rio do Peixe, ambos localizados no estado da Paraíba. Foram realizadas entrevistas com 29 produtores leiteiros a respeito do fornecimento de suplementação mineral para o rebanho. Para obtenção dos dados foram utilizados questionários contendo perguntas a respeito dos tipos e formas de suplementação utilizadas no rebanho, assim como a frequência (uso contínuo durante todo o ano ou uso durante os períodos de pré e/ou pós-parto) e quantidade de sal mineral oferecida. Constatou-se que dentre as propriedades acompanhadas houve quatro tipos diferentes de suplementação, sendo que 89,25% forneciam suplementação mineral comercial ao rebanho, 5,26% forneciam suplementação com NaCl mais núcleo mineral, 3,95% forneciam suplementação única com NaCl e apenas 1,72% forneciam suplementação formulada na própria propriedade. Quando questionados sobre a frequência em que a suplementação era fornecida, 72% dos produtores afirmaram usar de forma contínua, durante todo o ano, 21% forneciam apenas durante o período de pré e/ou pós-parto das vacas e 7% forneciam apenas durante o período de seca na região. Somente 20% dos produtores confirmaram ter controle da quantidade de sal mineral ofertada para os animais, enquanto os demais 80% forneciam misturado com a ração sem ter medida exata. Apesar da maior parte dos produtores fazer o fornecimento da suplementação mais adequada para o rebanho, os mesmos não forneciam em quantidades adequadas para atender às necessidades minerais dos animais.

Este fator foi negligenciado em virtude da falta de conhecimento por parte dos produtores e do alto custo de mercado dos suplementos comerciais industrializados. Nenhuma das propriedades visitadas adotava manejo de suplementação mineral direcionada a vacas em período de transição, fornecendo a mesma dieta e quantidades de sal mineral aos animais no período de pré e pós-parto. Foi possível notar que há uma notável carência de informações na região a respeito do tema, tornando-se de extrema importância a propagação de como a suplementação mineral deve ser fornecida ao rebanho para aumentar a produtividade e, conseqüentemente, os lucros.